

**PERCEPÇÃO AMBIENTAL DE JOVENS AGRICULTORES EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO MÉDIO DO MUNICÍPIO DE FREDERICO WESTPHALEN – RS**

LISIANE ZANELLA<sup>1</sup>, ALESSANDRA FARIAS MILLEZI<sup>2</sup>, ELISANDRA CEOLIN<sup>3</sup>, RAQUEL CRISTIANE CERATTI<sup>3</sup>, CAROLINA GUSMÃO SOUZA<sup>1</sup>

**RESUMO:** A educação é e sempre foi a mais poderosa de todas as ferramentas de intervenção no mundo para a construção de novos conceitos e conseqüentes mudanças de hábitos. Em vista disso, o presente trabalho apresenta como objetivo investigar a percepção de Educação Ambiental de jovens agricultores em uma instituição de ensino médio, localizada no Município de Frederico Westphalen. Foram aplicados questionários contendo perguntas estruturadas e dirigidas à obtenção de respostas objetivas, em que os entrevistados escolheram a alternativa que estivesse correta, de acordo com seus conhecimentos sobre assuntos diversos relacionados à educação ambiental. Os resultados obtidos demonstram que a grande maioria dos entrevistados tem conhecimento sobre os assuntos abordados, contudo há uma parcela significativa de alunos que não possui conhecimentos suficientes ou não devota importância às questões ambientais. Neste sentido, é de suma importância desenvolver a educação ambiental nas escolas promovendo a tomada de consciência por parte dos autores, entrevistados e todas as pessoas, que porventura entrarem em contato com este material.

**Palavras-chaves:** educação ambiental, agricultores, percepção

## **INTRODUÇÃO**

A educação é e sempre foi a mais poderosa de todas as ferramentas de intervenção no mundo para a construção de novos conceitos e conseqüentes mudanças de hábitos.

No caso da educação ambiental, ela tem assumido nos últimos anos o grande desafio de garantir a construção de uma sociedade sustentável, em que se destaque, na relação com o planeta e seus recursos, valores éticos como a cooperação, solidariedade, tolerância, dignidade e respeito à diversidade.

Nas ultimas décadas, principalmente após os anos 60, a degradação ambiental e a queda da qualidade de vida, deram origem a uma intensa preocupação com a temática ambiental. Neste período vários grupos e entidades nacionais e internacionais, começaram a se preocupar em desenvolver a educação ambiental. Porém, no contexto geral, os homens têm-se colocado separados da natureza, sem perceber as relações de interdependência das quais também fazem parte (GUIMARÃES, 1995).

A educação ambiental apresenta-se como uma dimensão do processo educativo, voltada à participação de educandos e educadores, na construção de um novo paradigma que contemple as aspirações sociais de melhor qualidade de vida e um mundo ambientalmente sadio (DIAS, 1994).

A educação ambiental é, ainda, uma forma abrangente de educação, que propõem atingir todos os cidadãos através de um processo pedagógico participativo permanente que procura despertar no educando uma consciência crítica sobre a problemática ambiental, ou seja, a capacidade de captar a origem e a evolução de problemas ambientais.

---

<sup>1</sup> Mestranda em Ecologia Aplicada, DBI/UFLA, lisianezanella@gmail.com

<sup>2</sup> Doutoranda em Microbiologia Agrícola DEB/ UFLA, amillezi@yahoo.com.br

<sup>3</sup> Especialistas em Educação Ambiental, CELER Faculdades, (elisandraceolin, raquelceratti@hotmail.com

## **MATERIAL E MÉTODOS**

A pesquisa foi realizada em uma turma de alunos concluintes do Ensino Médio, todos jovens agricultores, estudantes de uma instituição de ensino, cuja formação é direcionada à capacitação rural. A amostra contemplou 12 indivíduos, e foi obtida através de sorteio.

A entrevista foi efetuada a partir da aplicação de um questionário contendo treze perguntas estruturadas e dirigidas à obtenção de respostas objetivas, sendo que os alunos escolheram a alternativa que estivesse correta, de acordo com seus conhecimentos sobre assuntos diversos relacionados à educação ambiental.

Os dados foram organizados e tabulados em uma planilha eletrônica do Software MS-Excel 2003. Cada resposta recebeu o valor 1 (um). No final foi feita a somatória de cada alternativa e a partir dos totais obtidos, foram gerados gráficos condizentes a cada questão.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Verificou-se que a maioria dos entrevistados (92%) possui propriedade com mais de 10 ha, contudo todas as propriedades são caracterizadas como sendo de agricultura familiar. Somente 8%, possuem propriedade com menos de 10 ha, da qual tiram sua fonte de renda. Constatou-se que 100% dos entrevistados possuem conhecimento sobre o que é lixo orgânico e a maioria dos entrevistados (66%), às vezes, separa o lixo seco do lixo orgânico. A separação dos lixos orgânico e inorgânico é realizada por cerca de 17% dos jovens, porém, outros 17%, não realizam essa separação.

Em relação à potabilidade da água consumida, verificou-se que 100% dos entrevistados afirmaram que a água utilizada na propriedade, inclusive para consumo humano, não recebe nenhum tipo de tratamento. Somente 17% dos entrevistados, não realizam a limpeza de sua caixa d'água a cada ano. Verifica-se que 33% limpam sua caixa d'água uma vez por ano e, 50% efetuam a limpeza frequentemente, isto é, a cada seis meses.

Dos entrevistados, 75% sabem o que é uma composteira. Porém 8% dizem ter dúvidas sobre o assunto e 17% não têm conhecimento sobre o assunto. Constatou-se que 50% dos entrevistados não utilizam composteira em suas propriedades. No entanto, 42% fazem o uso de composteira e, 8% utilizam esta prática somente algumas vezes durante o ano.

A maioria dos entrevistados (75%) sempre utiliza a adubação verde em sua propriedade. Porém, 25% não utilizam esta prática em suas propriedades.

Somente 8% dos entrevistados utilizam árvores nativas para o reflorestamento de suas propriedades. 33% raramente plantam árvores nativas e, 59% não fazem reflorestamento com árvores nativas. A maior parte dos entrevistados (92%) utiliza agrotóxicos nas lavouras de suas propriedades e, somente cerca de 8%, não faz uso de agrotóxicos.

Em relação à educação ambiental, embora uma grande porcentagem dos entrevistados (67%) já tenha ouvido falar, 25% deles não sabe do que se trata e 8% já ouviram algo relacionado à educação ambiental, porém nunca atribuíram importância ao assunto. De acordo com 59% dos entrevistados, a escola em que estudam trabalha frequentemente a educação ambiental. Entretanto, 33% disseram que a educação ambiental não é trabalhada e, 8% responderam que ela é trabalhada esporadicamente, isto é, algumas vezes durante o ano. Constatou-se que 67% dos entrevistados não acham suficiente o trabalho sobre educação ambiental realizado na escola em que estudam, enquanto 33% concordam que a educação ambiental é trabalhada suficientemente na sua escola.

A partir dos resultados obtidos, pode-se constatar que todos os entrevistados são jovens agricultores, que cursam o Ensino Médio em uma Escola voltada à capacitação rural, e a grande maioria deles (92%) reside em propriedades com mais de 10 ha, contudo todos estas propriedades são caracterizadas como de agricultora familiar.

Quanto ao conhecimento sobre lixo orgânico, todos os entrevistados têm conhecimento do assunto, mas grande parte deles, somente separa o lixo seco do lixo orgânico eventualmente. É de conhecimento geral, que a reciclagem de materiais é muito importante, tanto para diminuir o acúmulo de dejetos, quanto para poupar a natureza da extração inesgotável de recursos. Além de diminuir a poluição e o espaço ocupado pelo lixo, o que é um problema global, a reciclagem traz diversos benefícios revertidos para a sua própria economia e proveito, entre eles destacam-se: minimização da extração de recursos naturais, fabricação de produtos mais baratos, diminuição de gastos com energia, limpeza das cidades, geração de empregos e preservação da natureza. Como todos os entrevistados são

agricultores, a partir da separação do lixo, eles poderiam utilizar os resíduos orgânicos para adubação, por exemplo, diminuindo gastos com adubos artificiais e contribuindo para a conservação ambiental.

Constatou-se também que a água utilizada nas propriedades, inclusive para consumo humano, não recebe nenhum tipo de tratamento, fato preocupante, já que, segundo Amaral *et al.* (2003), muitas vezes a água se torna um dos importantes veículos de transmissão de doenças de natureza infecciosa devido à presença de microrganismos patogênicos. Isso decorre da poluição da água por fezes humanas e animais. Surtos de doenças dessa natureza, ocorrem principalmente em função da possibilidade de contaminação bacteriana, provinda do uso de água subterrânea não tratada e que muitas vezes são captadas em poços velhos, inadequados, e próximos a áreas de contaminação. Já, a limpeza das caixas d'água que, de acordo com Viana (2000), deve ser feita a cada seis meses no intuito de garantir a boa qualidade da água, é realizada dentro do período recomendado pela maioria dos entrevistados.

Grande parte dos entrevistados sabe o que é uma composteira, mas somente a metade deles faz uso deste recurso. Tradicionalmente a compostagem é vista como uma prática usual em propriedades rurais, utilizada como uma estratégia do agricultor para transformar os resíduos agrícolas em adubos essenciais à prática da agricultura orgânica e uma necessidade administrativa, que tem por intenção, diminuir o volume do material a ser gerenciado, facilitando a manipulação adequada de materiais poluentes, principalmente agrotóxicos, direcionando-os ao destino correto.

Segundo a Agência Nacional de Vigilância Sanitária – ANVISA (2006), o uso intenso de agrotóxicos levou à degradação dos recursos naturais - solo, água, flora e fauna -, em alguns casos de forma irreversível, levando a desequilíbrios biológicos e ecológicos. Além de agredir o ambiente, a saúde também pode ser afetada pelo excesso destas substâncias agressivas.

Quando bem utilizados, os agrotóxicos impedem a ação de seres nocivos, sem comprometer a integridade dos alimentos. Porém, se os agricultores não tiverem alguns cuidados durante o uso ou extrapolarem no tempo de ação dos agrotóxicos, estes podem afetar o ambiente e a saúde. Como a maioria dos entrevistados utiliza agrotóxicos nas lavouras de suas propriedades, torna-se necessária uma investigação mais profunda em relação aos métodos de aplicação, preparo e cuidados necessário ao manejo adequado destes materiais.

O Brasil é hoje, um dos maiores compradores de agrotóxicos do mundo e as intoxicações por estas substâncias estão aumentando tanto entre os trabalhadores rurais que ficam expostos, quanto entre pessoas que se contaminam através dos alimentos. Alguns estudos já relataram a presença de agrotóxicos no leite materno, o que poderia causar defeitos genéticos nos bebês nascidos de mães contaminadas (ANVISA, 2006).

Em contra partida, dos entrevistados que utilizam agrotóxicos (92%), uma pequena parcela deles adota a adubação verde, como estratégia natural de enriquecimento dos solos com nutrientes. Esta prática que não provoca nenhum tipo dano ao ambiente melhora, em qualidade e quantidade, as produções agrícolas futuras, sem apresentar prejuízos econômicos aos agricultores que a utilizam.

Um número pequeno de agricultores não pratica o reflorestamento com plantas nativas em suas propriedades, ou o fazem raramente. É importante ressaltar que, se não houverem espaços destinados à vegetação natural nestas propriedades, o reflorestamento apresenta-se como uma alternativa condizente com a legislação federal, segundo a qual, 20% da área total da propriedade, deveriam ser destinados à Reserva Legal.

Embora a maioria dos entrevistados já tenha ouvido falar em educação ambiental, uma grande porcentagem não sabe do que se trata ou nunca devotou importância ao assunto. Observou-se que a escola onde estudam frequentemente aborda o tema educação ambiental, contudo, a maior parte dos alunos ainda acha insuficiente o trabalho sobre educação ambiental desenvolvido na escola.

A presença, em todas as práticas educativas, da reflexão sobre as relações dos seres entre si, do ser humano com ele mesmo e do ser humano com seus semelhantes é condição imprescindível para que a educação ambiental ocorra. Dentro desse contexto, sobressaem-se as escolas, como espaços privilegiados na implementação de atividades que propiciem essa reflexão, pois isso necessita de atividades de sala de aula e atividades de campo, com ações orientadas em projetos e em processos de participação que levem à autoconfiança, a atitudes positivas e ao comprometimento pessoal com a proteção ambiental implementados de modo interdisciplinar (RUY, 2004).

Nesse sentido, a intensificação de trabalhos educacionais envolvendo a educação ambiental, amplia a conscientização dos alunos quanto a sua importância, que passam a participar ativamente na disseminação dos conhecimentos obtidos as demais pessoas com que se relacionam. Desta forma, os valores pautados nas diretrizes da educação ambiental, tomam força e agregam adeptos no desenvolvimento de ações mais efetivas para a promoção da cidadania e desenvolvimento sustentável local, priorizando a construção de um espaço ambientalmente saudável e da qualidade de vida de todos os seres vivos, dele dependentes.

## **CONCLUSÃO**

Com o desenvolvimento desta pesquisa constatou-se que os jovens agricultores entrevistados residem em propriedades rurais que desenvolvem a agricultura familiar. A grande maioria desses jovens possui conhecimentos quanto aos assuntos abordados, como a separação do lixo, utilização de composteiras, limpeza das caixas d'água;

Um grande número de entrevistados admitiu utilizar agrotóxicos, denotando a importância da realização de trabalhos de conscientização quanto aos perigos de contaminação, apresentados por estas substâncias altamente tóxicas. E somente a minoria dos jovens pratica o reflorestamento e a adubação verde, técnica ambientalmente correta e natural de adubação dos solos.

Percebeu-se também através desta pesquisa, que é de extrema importância desenvolver a educação ambiental nas escolas, visto que uma grande parcela dos alunos não possui conhecimento suficiente ou não devota importância às questões ambientais.

Espera-se que este trabalho possa contribuir na melhoria da educação ambiental, promovendo a tomada de consciência, por parte dos autores, entrevistados e de todas as pessoas que porventura entrarem em contato com esta pesquisa.

## **REFERÊNCIAL BIBLIOGRÁFICO**

AMARAL, L. A et. al. **Água de consumo humano como fator de risco à saúde em propriedades rurais**. Revista de Saúde Pública. V.37, n.4, São Paulo, 2003. Disponível em: <http://www.scielo.com.br/html> Acesso em: 15 de julho de 2006.

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA – ANVISA. Disponível em: [www.anvisa.gov.br](http://www.anvisa.gov.br). Acesso em: 17 de julho de 2006.

DIAS, G. F. **Educação ambiental: princípios e práticas**. 4ª ed. São Paulo: Gaia, 1994.

GUIMARÃES, M. **A dimensão ambiental na educação**. Campinas, São Paulo: Papirus, 1995.

JACOBI, P. **Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade**. Monografia de Pós-graduação em Ciência Ambiental. São Paulo: USP, 2003.

VIANA, F. C, LOPES, J.D.S. **Tratamento de água no meio rural**. Viçosa, CPT 2000.

RUY, A. V. **A Educação Ambiental na Escola**. Número 26, Maio de 2004. Disponível em: [http://www.cdcc.usp.br/ciencia/artigos/art\\_26/eduambiental.html](http://www.cdcc.usp.br/ciencia/artigos/art_26/eduambiental.html). Acesso em: 17 de julho de 2006.